



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO N.º de 2011.

(Do Sr João Campos)

Requer a transcrição nos anais desta Casa, do artigo publicado no Jornal O POPULAR, intitulado “A reforma protestante e os católicos”.

Senhor Presidente da Câmara dos Deputados:

Nos termos do Regimento Interno e dado a impossibilidade da leitura em plenário, requeiro a Vossa Excelência que seja dado ao artigo apresentado, denominado, “**A reforma protestante e os católicos**”, de autoria do ilustre Jornalista Marcelo Barros, publicado no Jornal O POPULAR de circulação diária no Estado de Goiás, publicado na coluna Opinião, da edição de 02/11/2011, como lida, para efeito de registro nos anais desta Augusta Casa.

Sala das Sessões, em de de 2011.

JOÃO CAMPOS
Deputado Federal
PSDB / GO



A reforma protestante e os católicos

"Escutar o que o Espírito diz, hoje, às Igrejas" é o apelo que o livro do Apocalipse faz a cada geração de cristãos (Ap 2, 7). Atualmente, é o que leva muitos católicos a se perguntarem o que o aniversário da reforma protestante pode conter como palavra de Deus para eles e para as outras Igrejas cristãs. Segundo a tradição, no 31 de outubro de 1517, nas portas da catedral de Winttemberg, na Alemanha, o monge Martinho Lutero pregou as 97 teses pelas quais ele foi condenado pelo papa e, sem querer, deu origem às Igrejas evangélicas. Ele protestava contra abusos no modo de pregar a fé e se insurgia contra uma instituição eclesial que se tinha afastado do evangelho de Jesus. Se 31 de outubro foi a data simbólica da divisão das Igrejas do Ocidente, essa mesma data marcou um gesto importante de reconciliação e unidade. Neste dia, em 1999, a Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial assinaram um acordo sobre a justificação pela fé, ponto maior da divisão no século 16 e que, hoje, não é mais motivo de divisão entre as Igrejas.

Quem olha de fora o Cristianismo pode se perguntar por que, então, depois do acordo sobre a justificação pela fé e de outros documentos, assinados pelas autoridades das diversas Igrejas, estas continuam divididas. Em 1983, o papa João Paulo II proclamou Martinho Lutero como um mestre para a fé de todos os cristãos. Recentemente, Bento XVI visitou na Alemanha o mosteiro onde Lutero viveu como monge agostiniano. Naquele lugar, junto com o presidente da Federação Luterana Mundial, o papa afirmou que Lutero era um modelo da pessoa crente que busca permanentemente a Deus, como nós todos somos chamados a fazer. Atualmente, em vários lugares do mundo, exegetas católicos e evangélicos trabalham e ensinam juntos as Sagradas Escrituras. Teólogos católicos são professores em universidades de teologia luterana e metodista. Ao mesmo tempo, professores evangélicos são mestres em universidades católicas. Desde o ano 2000, de cinco em cinco anos, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs que reúne no Brasil sete Igrejas, entre as



CÂMARA DOS DEPUTADOS

quais a Igreja Católica, promove e coordena uma Campanha da Fraternidade Ecumênica. Esta convoca cristãos das diversas Igrejas para trabalharem juntos pela solidariedade e em favor das grandes causas da humanidade. O modelo de unidade que se deseja para as Igrejas não é o da uniformidade que, de todas, faria uma super-Igreja única e poderosa. Já no século 3, Cipriano, bispo de Cartago, ensinava: "A unidade abole a divisão, mas respeita as diferenças".

O Conselho Mundial de Igrejas que reúne 349 Igrejas em uma fraternidade congregacional propõe como modelo de unidade "uma diversidade reconciliada". As divisões ocorrem não apenas por razões teológicas, mas também por sensibilidades culturais diferentes e pelo pecado dos homens que não renunciam a vaidades e ambições de poder.

No século 16, ao pregar que a renovação da Igreja deve ser permanente, Lutero recordava que Jesus nos chama a uma contínua conversão de nossas vidas. Esse é o melhor caminho da unidade e é o único modo das Igrejas se renovarem e exercerem sua missão de diálogo com a humanidade. Jesus pediu ao Pai que seus discípulos sejam unidos, para que o mundo possa crer (Jo 17, 19- 21).

“A reforma protestante e os católicos”, de autoria do ilustre Jornalista Marcelo Barros, publicado no Jornal O POPULAR de circulação diária no Estado de Goiás, publicado na coluna Opinião, da edição de 02/11/2011.

Sala das Sessões, em de de 2011.

JOÃO CAMPOS
Deputado Federal
PSDB / GO